



GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada sociológica" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente sociológico atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

Educação da audição no Candomblé: notas iniciais

Autoria: Taisa Domiciano Castanha

Neste work pretende-se, através do contexto etnográfico do Candomblé, mostrar como os sentidos - sobretudo a audição - existem entrelaçados e não enquanto faculdades isoladas. Partindo do conceito de educação da atenção cunhado por Tim Ingold (2008;2010), busca-se discutir o processo de aprendizagem auditiva dentro do Candomblé. O percurso pelo qual os ouvidos, juntamente com outros sentidos, são educados nessa religião é exposto através de três dimensões: primeira, aprender a ouvir calado; segunda, aprender a ouvir os atabaques; e terceira, aprender a ouvir os próprios Orixás. Nesse processo de educação da audição, a hierarquia, o engajamento corporificado, a participação, bem como a produção da vida e de si mesmo, são constantes transversais do "saber ouvir" no Candomblé.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

